

Lazer na terceira idade: um estudo com diferentes classes socioeconômicas em São Paulo

Maria de Lourdes Bacha*, Vivian Iara Strehlau**

Resumo

O principal objetivo deste trabalho foi a identificação das atividades de lazer às quais as pessoas da terceira idade se dedicam com maior frequência e compará-las quanto à incidência em diferentes agrupamentos socioeconômicos. O trabalho principia com explanação sobre as classes AB e CD no Brasil e revisão teórica referente a lazer, seguida de descrição da metodologia empregada e dos principais achados. A amostra utilizada foi escolhida segundo critério não probabilístico. Foram entrevistadas, com base em questionário composto por questões fechadas, 1.400 pessoas no município de São Paulo, com idade igual ou superior a sessenta anos, sendo setecentas pertencentes às classes socioeconômicas AB e CD. A definição do tamanho da amostra foi arbitrária, tendo como elemento norteador apenas o número 150, que é o mínimo necessário de casos para aplicação de técnicas da estatística multivariada. Para análise dos resultados foram utilizadas técnicas da estatística univariada e multivariada. Com relação a essas últimas, foram empregadas análise fatorial e cluster. Os principais resultados referem-se à heterogeneidade do comportamento

dos grupos, mostrando que há necessidade de cuidado na referência ao segmento terceira idade, evitando-se tratá-lo como homogêneo. Foram identificados cinco agrupamentos de respondentes, denominados como senhoras ativas, senhoras encarceradas, idoso cotidiano, senhor social e senhor tranquilo. Além de oferecer subsídios para orientar a elaboração de políticas para o lazer, tanto de ordem pública como privada, o presente trabalho, pela caracterização dos grupos encontrados, fornece indicações que permitem o estabelecimento de um diálogo mais direto com esses grupos.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Meia-idade. Classe social.

Introdução

O principal objetivo deste trabalho foi a identificação das atividades de lazer às quais as pessoas da terceira idade se dedicam com maior frequência e compará-las quanto à incidência em diferentes agrupamentos socioeconômicos.

* Pós-doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Endereço para correspondência: Rua Francisco Perroti, 125, casa 2, CEP: 05531000, São Paulo – SP. E-mail: vstrehlau@gmail.com.

** Doutora em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Professora titular da Escola Superior de Propaganda e Marketing e do Instituto de Ensino e Pesquisa de São Paulo.

↳ Recebido em setembro de 2009 – Avaliado em março de 2010.

↳ doi:10.5335/rbceh.2010.021

O trabalho justifica-se por vários aspectos: a relevância do estudo da terceira idade, dado o crescente envelhecimento da população brasileira; a importância do lazer para essa população e a comparação entre as classes AB e CD, considerando-se a alta desigualdade social da sociedade brasileira. (IPEA, 2008).

Pesquisas internacionais indicam a renda como o critério mais relevante para a segmentação em classes, mas no contexto brasileiro o Critério Brasil de Classificação socioeconômica (adotado neste artigo) tem sido utilizado para identificação das populações de renda mais alta e maior poder de consumo (AB) e renda mais baixa e menor poder de consumo (CD). (LEOCÁDIO; PARENTE; ALMEIDA PRADO, 2007). A terceira idade apresenta a maior taxa de crescimento dentre todas as faixas etárias da população, além de se constituir num grupo heterogêneo quanto à realização de várias atividades, principalmente lazer. (STREHLAU; BACHA; LORA, 2006). Alencar e Veiga (2006) apontam a necessidade de se saber com o quê, precisamente, o idoso brasileiro está preenchendo o tempo livre que tem ou para onde está indo.

O desenvolvimento do referencial teórico enfatizou autores e tendências mais relevantes, atendendo ao foco da análise das práticas de lazer. As pessoas possuem ideias diferentes sobre o que seja lazer, que é um conceito de difícil definição. Há uma dimensão de lazer em forma de consumo, como ir a *shopping center* aos domingos, e uma dimensão de consumo no lazer em atividades como viajar, ver TV e acessar a internet.

O presente artigo espera oferecer subsídios para orientar a elaboração de políticas para o lazer, tanto de ordem pública como privada, bem como fornecer indicações que permitam estabelecer um diálogo mais direto com idosos dessas classes.

Revisão teórica

Com a pesquisa bibliográfica efetuada junto a publicações internacionais, verificou-se o crescimento, nos últimos cinco anos, de revistas dedicadas à temática de lazer. Com relação aos hábitos de lazer e terceira idade, foram encontrados artigos de Orsega-Smith et al. (2007), Burnett-Wolle e Godbey (2007), Singh, Moufakkir e Holecek (2007), Hass (2007), Nimrod (2007), Kleiber et al. (2008) e Janke, Nimrod e Kleiber (2008), mas nenhum trouxe alguma comparação entre classes sociais.

No tocante a lazer e renda baixa foram encontrados poucos trabalhos. Um dos mais antigos, o de Settle, Alreck e Belch (1979), analisou mais de cem atividades de lazer, concluindo que variáveis demográficas são melhores preditoras da prática dessas atividades do que as variáveis socioeconômicas. Zaitune et al. (2007) conduziram pesquisa para avaliar barreiras pessoais quanto às atividades físicas de lazer, enfatizando que falta de dinheiro e cansaço seriam as variáveis mais significativas e apresentariam proporção mais elevada em países com renda mais baixa. Na revisão de artigos do EnANPAD sobre lazer e terceira idade foram encontrados apenas oito artigos, porém nenhum compara classes sociais.

Os principais autores que influenciaram os estudos no Brasil entenderam o lazer como tempo livre de trabalho (PARKER, 1978; DUMAZEDIER, 1979), ocupações para se entregar de livre vontade e espaço para desenvolvimento humano e repouso (DUMAZEDIER, 1979), liberdade, habilidade e prazer (GAELZER, 1979) e diferença entre tempo livre e tempo disponível. (MARCELLINO, 1990).

Szmigin e Carrigan (2001) conduziram estudo com idosos jovens explorando como percebem e usam o tempo e como isso afeta suas atividades de consumo. Os principais resultados mostram idosos jovens ativamente envolvidos no mundo, com muitas obrigações e demandas e participando da economia e com alta orientação para o futuro.

Marcellino (1990) destaca as contradições encontradas com relação ao tempo, considerando a existência do tempo disponível em função de um tempo fixo obrigatório – tempo de trabalho –, que recorta as demais ações do indivíduo. No Brasil, para o autor, o acesso e usufruto de lazer por parte dos que se encontram nos níveis inferiores da pirâmide social é uma das problemáticas sociais fundamentais da sociedade moderna.

Para Marcellino (1990) os conteúdos do lazer são artísticos, intelectuais, físicos esportivos, manuais, sociais e turísticos. As características determinantes do lazer em relação à atitude de quem as vivencia no momento em que ocorrem são: o lazer é lúdico, tem tempo certo, é realizado fora do trabalho, em tempo livre ou tempo disponível, tem caráter desinteressado, seu objetivo primário é

a satisfação pessoal, ligada à qualidade das ocupações desenvolvidas, lazer não é ócio.

As atividades de lazer podem ser classificadas de várias formas. Trigg (1996) considera basicamente dois tipos de atividade: as baseadas em casa ou na vizinhança e as realizadas distante de casa. Para Lemos (2005), as atividades de lazer podem se referir a interesses como: a) físicos: esportes, ginásticas, caminhada, corrida, danças, atividades físicas em geral; b) artísticos: atividades ligadas à estética e a linguagens corporais, escritas, visuais etc.; c) manuais: *hobbies* em geral, jardinagem, marcenaria, culinária, costura etc.; d) Intelectuais: xadrez, gamão, palestras e cursos dissociados do trabalho; e) sociais: festas, encontros em bares, restaurantes, parques, programas noturnos, passeios e atividades turísticas em geral.

Freitas Jr. e Marchetti (2006), inspirando-se na tipologia do comprometimento e uso do tempo de Lane e Kaufman (1993), distinguem o uso do tempo em atividades de trabalho, familiares, de lazer, religioso e comunitário, de acordo com seu planejamento, comprometimento e obrigatoriedade.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi aprovada pelos pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, processos CEP/UPM 976/05/07 e CAAE 0026.0.272.000-07.

A pesquisa realizada foi quantitativa do tipo *survey*. O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado com perguntas fechadas, aplicado face a face.

A amostra selecionada foi não probabilística, acidental. (MALHOTRA, 2001). Embora as considerações estatísticas sejam desfavoráveis para esse procedimento (CHURCHILL, 1995), optou-se por esse tipo de amostra em razão de sua favorabilidade operacional.

A definição do tamanho da amostra foi arbitrária, tendo como elemento norteador apenas o número 150, que é o mínimo necessário de casos para aplicação de técnicas da estatística multivariada. (HAIR JR. et al., 2006). Neste trabalho, a amostra foi composta por 1.400 indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos, sendo setecentos das classes socioeconômicas AB e setecentos de CD. Os entrevistados foram selecionados por meio de três filtros: idade igual ou superior a sessenta anos (conforme com o Estatuto do Idoso, 2003), residência no município de São Paulo e o Critério Brasil de Classificação, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa a partir de metodologia com base em tratamento estatístico e que tem sido considerado o principal instrumento para segmentar a população segundo seu poder de compra.

Para análise dos resultados foram utilizadas técnicas estatísticas univariada e multivariada – análises fatorial e de agrupamentos (*cluster*). (MALHOTRA, 2001). A análise fatorial visa encontrar um conjunto de fatores latentes num conjunto maior de variáveis, resumindo a informação existente, possibilitando a seleção de variáveis que representem o conjunto original. Para facilidade de interpretação costuma-se promover a rotação das cargas fatoriais, com base no método varimax. (HAIR JR. et al., 2006).

A análise de agrupamentos visa à identificação de grupos no âmbito de uma amostra selecionada, em função da similaridade existente entre os elementos que a compõem, não sendo necessário, portanto, agrupar previamente os elementos quando se usa essa técnica. O emprego da análise de agrupamentos tem sido registrado em várias áreas do conhecimento e, principalmente, em marketing, com o objetivo de se reconhecer segmentos na população para a formulação e implementação de estratégias mercadológicas que melhor possam atingi-los. (HAIR JR. et al., 2006).

Na primeira etapa, foram realizadas análises para investigar a exatidão da entrada dos dados, a distribuição dos casos omissos, o tamanho da amostra, os casos extremos e a distribuição das variáveis; em seguida, realizaram-se análises descritivas das variáveis do questionário. Na segunda, procurou-se testar a validade e fidedignidade da escala componente do questionário. (GRESSLER, 1989).

De acordo com Fraenkel e Wallen (2000), critérios para validação de instrumentos de pesquisa devem ser utilizados: validade de conteúdo, validade de critério e validade de construto. Para exame da validade de construto tem sido empregada a análise fatorial.

A fidedignidade de um instrumento de pesquisa é relativa à precisão das medições. Existem vários métodos que possibilitam avaliar a confiabilidade de um instrumento, dentre os quais o teste-reteste, *split-half* e alfa de Cronbach. (COZBY, 2003; FRAENKEL; WALLEN, 2000). O alfa de Cronbach é o mais utilizado na prática, pela facilidade de aplicação (cálculo informatizado) e análise.

Principais resultados

Quanto ao perfil da amostra de pesquisa, 63% da classe AB foi composta

por homens, ao passo que na classe CD este percentual diminui para 43%. Os dados referentes à faixa etária e grau de instrução são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição da amostra.

Variáveis	Categorias	Classe	
		AB	CD
Faixa etária	De 60 a 65 anos	45%	42%
	De 66 a 70 anos	35%	26%
	De 71 a 75 anos	14%	17%
	De 76 anos ou mais	6%	15%
Grau de instrução	Fundamental	31%	62%
	Médio incompleto	33%	26%
	Médio completo	14%	5%
	Superior incompleto	14%	5%
	Superior completo	7%	1%

Primeiramente, destaca-se que foram selecionadas para este artigo 16 atividades de lazer, as quais, no rol das cinquenta que compuseram o questionário, apresentaram percentuais superiores a 30% com relação à frequência pelo menos mensal do total amostrado. Uma análise de distribuição de frequências das atividades de lazer evidenciou que apenas cinco (fazer compras, visitar amigos, parentes, frequentar igrejas e cultos, e fazer compras de vestuário ou perfumaria) são realizadas fora de casa, o que pode estar ligado às limitações da própria idade, conforme comentado anteriormente, ou seja, o lazer para a amostra considerada é um lazer em casa ou nas vizinhanças. (TRIGG, 1996).

De um lado, há predominância de atividades artísticas, manuais e sociais e, de outro, não são privilegiadas as atividades físicas e intelectuais (considerando-se a classificação de Lemos,

2005). Do ponto de vista de Freitas Jr. e Marchetti (2006), há predomínio de atividades familiares, religiosas e comunitárias.

Em geral, os entrevistados de classe AB realizam atividades que consideram de lazer com mais frequência do que os de classe CD e seus percentuais são mais altos. Existem atividades em comum entre as duas classes socioeconômicas, como assistir a TV, orar, ouvir rádio e música. É marcante a discrepância no percentual de pessoas dessas classes que mencionaram a atividade de fazer relaxamento: 57% dos entrevistados de classe AB contra apenas 7% de CD. Da mesma forma, 81% das pessoas de classe AB leem jornal contra apenas 7% daquelas de classe CD. A única atividade em que a classe CD se engaja majoritariamente é a de cozinhar/preparar pratos/culinária, na qual essa proporção quase se inverte: 62% dos entrevistados

de classe CD gostam de cozinhar contra apenas 29% daqueles das classes AB. A leitura de jornais, livros ou revistas apresenta percentuais muito baixos para as classes CD, comparadas às classes AB, principalmente em razão da baixa escolaridade deste segmento.

Outro aspecto curioso é que ambos os conjuntos de classes apresentam percentual bastante próximo de pessoas que usam/compram/escolhem produtos de beleza como lazer, sendo 30% nas classes AB e 29% nas classes CD. Esses resultados são coerentes com achados da literatura internacional, como Pettigrew

(2007), que analisou experiências de solidão de idosos cujas principais formas de enfrentamento incluem leituras e fazer compras.

Inicialmente, efetuou-se a análise fatorial com base nas atividades de lazer realizadas pelo total da amostra e que apresentavam percentuais de menções iguais ou maiores do que 30%. Foi utilizada rotação varimax e o coeficiente de Kaiser-Meyer-Olkin obtido foi de 0,743, revelando a adequação da técnica aos dados. Foram encontrados cinco componentes: audiovisual, leitura, cuidados, social e religião, como indicado pela Tabela 2.

Tabela 2 - Análise fatorial das atividades de lazer.

Atividades de lazer	Componentes				
	Audiovisual	Leitura	Cuidados	Social	Religião
Ouvir música	0,765				
Ouvir rádio	0,763				
Assistir a TV	0,709				
Assistir a vídeos/DVD	0,585				
Ler revistas		0,856			
Ler jornais		0,785			
Ler livros		0,782			
Cosméticos e perfumaria ¹			0,786		
Pratos/culinária ²			0,703		
Roupas ¹			0,634		
Fazer compras			0,514		
Visitar amigos e parentes				0,681	
Fazer relaxamento				0,670	
Conversar/bater papo				0,538	
Frequentar igrejas					0,833
Orar					0,668
Alfas de Cronbach	0,733	0,814	0,627	0,517	0,626

Notas: as ações para as atividades de lazer são usar/escolher/comprar¹ e cozinhar/preparar².

Em seguida realizou-se a análise de agrupamentos (*cluster*) para toda a amostra, tendo sido identificados cinco *clusters*. Os componentes de lazer obtidos foram analisados em conjunto com variáveis demográficas dos grupos estudados, como renda, classificação socioeconômica, faixa etária e sexo. A descrição dos componentes de cada *cluster* foi efetuada considerando-se percentuais para o caso das variáveis demográficas e médias para a participação dos componentes da análise fatorial

O primeiro *cluster* é o de “Senhoras ativas” (28% do total), pois envolve, em geral, mulheres, mais idosas (37% na faixa de 76 ou mais anos), com a maior média de renda entre os cinco *clusters* e predominantemente das classes AB. Suas atividades envolvem a maior média para o componente “cuidados” – correspondem a cuidados consigo mesmo (compra/uso/escolha de cosméticos e vestuário) e cuidados com a família ou a casa (fazer compras e culinária). É o *cluster* que apresentou as maiores médias relativas ao componente religiosidade, relacionado à frequência a igrejas e orações.

O segundo *cluster* foi denominado de “Senhoras enclausuradas”, representando 16% do total e apresentando as seguintes características: predominam mulheres, viúvas, mais velhas (28% na faixa entre 70-75 anos) e de renda intermediária (48% têm até cinco salários mínimos), escolaridade até médio incompleto, predominam classes CD. As pessoas que participam desse *cluster*, de modo geral, têm poucas atividades externas, ou seja, pouca atividade social, poucas atividades religiosas (como ir à igreja), poucos cuidados consigo mesmas e com os outros, mas, por outro lado, praticam muita leitura.

Do total, 12% estão no terceiro *cluster*, o do “Idoso cotidiano”. Este grupo

não apresenta algum sexo dominante; é o grupo que apresenta o maior percentual de divorciados/separados; está distribuído por todas as faixas etárias, com preponderância das classes CD. Com relação às atividades de lazer, não se distingue quanto ao componente leitura nem atividades religiosas, nem àquelas atividades que envolvem contato com os outros relativamente alto, como bater papo e visitar os amigos. No entanto, é o que dá menor valor para os cuidados consigo mesmo, apresentando a menor média para esse componente, sendo pouco afeito ao lazer com audiovisuais.

O quarto agrupamento é predominantemente masculino e representa 20% do total amostrado. Foi denominado “Senhor antenado”. Este *cluster* tem em sua maior parte casados e possui o maior percentual de renda acima de dez salários mínimos. Nele predominam as classes AB, gastam bastante tempo com lazer audiovisual (ver TV, DVD, ouvir rádio e música) e apresentam as mais altas médias para o lazer social, pois gostam de visitar amigos e parentes, conversar e bater papo.

O quinto e último *cluster* é o do “Senhor tranquilo” (24%), que apresenta médias baixas em quase todas as atividades de lazer, exceto naquelas que se referem aos cuidados pessoais e com a casa ou compras. Este é o *cluster* mais jovem. Esse grupo é constituído (em sua maioria) de homens casados e tem a menor renda média, com predomínio das classes CD.

A Tabela 3 apresenta uma síntese dos agrupamentos e aponta em cada grupo as características dominantes em função das variáveis demográficas sexo, idade, estado civil e renda, além de indicações quanto ao nível das atividades de lazer praticadas.

Tabela 3 - Síntese dos agrupamentos obtidos.

<i>Clusters</i>	<i>Sexo</i>	<i>Idade</i>	<i>Estado civil</i>	<i>Renda</i>	<i>Atividades</i>
Senhoras ativas	Mulheres	37% na faixa de 76 ou mais	48% de solteiros e 39% viúvos	Alta	↑ maior média para “cuidado consigo e outros” ↑ maior média para “religião” ↑ média alta para “lazer social” ↑ média alta para “leitura” ↓ menor média para “audiovisual”
Senhoras enclausuradas	Mulheres	28% nas faixas de 70 a 75 anos	Predominam as viúvas	Média (48% têm até 5 salários mínimos)	↑ média alta para “leitura” ↓ média baixa para “cuidado consigo e outros” ↓ menor média para “religião” ↓ menor média para “atividades sociais” ↓ média baixa para “audiovisual”
Idoso cotidiano	Homens e mulheres	Segundo grupo mais velho	Separados	Média	→ não se sobressai para “religião” e “leitura” → média alta para “social” ↓ menor média para “cuidados consigo e outros” ↓ média baixa para “audiovisual”
Senhor social	Homens	Distribuído em todas as faixas etárias	Casados	Maior renda	↑ maior média para “audiovisual” ↑ maior média para “lazer social”- → não se distingue para “leitura” e “religião”.
Senhor desencanado	Homens	Cluster mais jovem	Casados	Renda intermediária entre 4 a 5 salários mínimos	↑ média alta para “cuidado consigo e outros” ↓ menor média para “leitura” ↓ médias baixas para “religião”, “social” e “audiovisual”

Complementando a análise exposta, consideraram-se também as atitudes dos idosos com relação a lazer, baseado em Unger e Kearnan (1983), cujos resultados são apresentados na Tabela 5, na qual são ressaltadas as diferentes perspectivas sobre o lazer apresentadas pelos dois segmentos. Os autores testaram ainda três hipóteses quanto aos determinantes subjetivos de lazer, os quais são positivamente relacionados com qualidade de vida e com preferência por determinadas atividades; variam com

idade e gênero; variam de acordo com a situação social e as atividades de lazer. Nessa escala, o lazer é analisado subjetivamente, por meio de seis determinantes: satisfação intrínseca (visto como um fim em si mesmo, mais do que um meio para um fim), liberdade percebida (visto como livre, ou seja, voluntário, sem obrigação), envolvimento (absorção total em uma atividade, uma válvula de escape da vida diária), “arousal” (excitação, a busca de novidade, exploração), domínio (domínio da atividade, mental ou física)

e espontaneidade (as atividades não rotineiras, planejadas ou antecipadas).

A concepção de atitude utilizada neste texto considera uma avaliação duradoura, favorável ou não, formada com base em crenças e sentimentos a respeito de produtos, pessoas, ideias, que levam o indivíduo à predisposição para agir coerentemente com essa avaliação. Atitude é um conceito relevante

na compreensão do comportamento dos indivíduos e do modo como realizam suas escolhas. Pode-se, então, afirmar que, apesar das melhorias dos índices de renda relacionados à população de renda baixa, o lazer não pode ser tratado de maneira homogênea, como se todas as classes pudessem usufruí-lo da mesma forma. Isso fica mais evidente ao se considerarem os resultados da Tabela 4.

Tabela 4 - Comparativo de em relação ao lazer para as classes AB e CD.

Componentes	Classe AB		Classe CD	
	Atitudes	α	Atitudes	α
Liberdade	Curto não pelo retorno financeiro, mas pela coisa em si	0,826	Sinto-me conquistando o mundo	0,836
	Não me sinto obrigado	0,797	Ajuda a esquecer os problemas cotidianos	0,749
	Sinto-me tão envolvido que poderia esquecer todo o resto	0,682	É absolutamente voluntário	0,711
	Não é porque eu preciso, mas porque eu quero	0,618	Satisfaz meu sentido de curiosidade	0,674
Vitória	Ninguém precisa me convidar	0,867	Oferece novas experiências	0,594
	Sinto-me um verdadeiro campeão	0,708	Não é porque eu preciso, mas porque eu quero	0,800
	Sinto-me como se estivesse explorando novos mundos	0,599	Não me sinto obrigado	0,699
			Curto não pelo retorno financeiro, mas pela coisa em si	0,655
Vivência	O lazer é autogratisficante	0,751	Sinto-me como se estivesse explorando novos mundos	0,587
	É um fato espontâneo	0,723	Absorve-me totalmente	0,543
	Oferece novas experiências	0,624	Sinto-me tão envolvido que poderia esquecer todo o resto	0,536
	Sinto-me conquistando o mundo	0,507		
Espontaneidade	É coisa de momento	0,815	Não me sinto forçado	0,817
	Faz-me sentir em outro mundo	0,617	Faz-me sentir em outro mundo	0,721
	Satisfaz meu sentido de curiosidade	0,535	É coisa de momento	0,666
	É absolutamente voluntário	0,503	É como se fugisse de tudo	0,709
Independência	Ajuda-me a esquecer os problemas cotidianos	0,488	Ninguém precisa me convidar	0,630
	É como se fugisse de tudo	0,853		
	Não me sinto forçado	0,696	Admito correr riscos ou aventuras	0,809
Aventura	Admito correr riscos ou aventuras	0,806	É um fato espontâneo	0,483
	Absorve-me totalmente	0,726	O lazer é autogratisficante	0,795

α = Alfa de Cronbach.

Para as classes AB, o lazer representa liberdade e vitória, ao passo que para as classes CD representa a experiência e liberdade de fazer o que se quer. Esses resultados ajudam a explicar as diferenças em relação aos tipos de atividades a que se dedicam os idosos (vide Tabela 2), como predisposição em agir de determinada maneira.

Considerações finais

O principal objetivo deste estudo foi estudar as dimensões de consumo de lazer das classes AB e CD. O estudo do lazer torna-se relevante para entender o processo de diferenciação entre os vários grupos que compõem a sociedade

Inicialmente, foi desenvolvido referencial teórico sobre os fundamentos do lazer e, a seguir, apresentados os resultados da pesquisa empírica. Analisados de maneira geral, os resultados enfatizam que o lazer, para a amostra entrevistada, é um lazer em casa ou nas vizinhanças, cujas principais atividades são: assistir a TV, orar, ouvir rádio, ouvir música, predominantemente artísticas, manuais e sociais, familiares, religiosas e comunitárias ou hedônicas e instrutivas. Não se pode esquecer que as atividades mencionadas são atividades rotineiras (algumas, passivas) e também que as condições econômicas e de escolaridade, em geral, são limitantes de escolhas e inibidoras de impulsos, conforme referencial teórico e confirmado pelas evidências empíricas.

Os entrevistados de classe AB realizam atividades que consideram de lazer com mais frequência do que os de classe

CD e seus percentuais são mais altos. As principais diferenças estão ligadas a atividades ligadas a leitura, relaxamento e manuais como cozinhar. É marcante a discrepância no percentual de pessoas dessas classes que mencionaram a atividade “fazer relaxamento”: é exercida por 57% de classe AB contra apenas 7% de CD. Da mesma forma, 81% das pessoas de classe AB leem jornal contra apenas 7% daquelas de classe CD. A única atividade em que a classe CD se engaja majoritariamente é a de cozinhar, na qual essa proporção quase se inverte: 62% dos idosos de classe CD gostam de cozinhar contra apenas 29% das classes AB.

Foi realizada análise fatorial, cujos resultados foram analisados em conjunto com variáveis demográficas dos grupos estudados, como renda, classificação socioeconômica, faixa etária e sexo. Obtiveram-se cinco agrupamentos, que podem indicar segmentos diferentes dentro da amostra entrevistada: um *cluster* feminino de mulheres ativas e sociais, em oposição ao *cluster* também feminino, mas composto por senhoras mais reclusas, com pouca atividade social e baixos níveis de qualquer tipo de lazer, exceto a leitura, que é realizada individualmente; dois outros grupos são eminentemente masculinos, um de baixa renda e outro de alta, o primeiro sem muitas atividades, talvez até em função da renda mais baixa, e o outro de um homem bastante social e um grupo intermediário, misto de homens e mulheres para os quais o lazer é mediano em quase todos os fatores.

Outro aspecto interessante é a diferença de perspectiva nas atitudes diante do lazer das duas classes. Fundamental-

mente, formaram-se os mesmos fatores, mas em ordem diferente. Há apenas duas peculiaridades: as classes AB apresentam um fator referente ao sabor de vitória que o lazer traz, ao passo que as classes CD trazem como último fator a autogratificação que o lazer traz.

Concluindo, por meio das análises estatísticas foi possível identificar vários grupos em cada faixa etária considerada, mostrando heterogeneidade no tocante a atividades de lazer, que era um dos objetivos deste estudo. Em síntese, pode-se mostrar por meio dos diversos *clusters* formados que estes diferem tanto entre as faixas etárias quanto na divisão das atividades. São poucos os *clusters* homogêneos, indicando que não é possível denominar “idoso”, o que torna necessário cuidado com essa denominação genérica. Em suma, os idosos não são iguais, não devendo ser tratados de forma homogênea como muitas vezes o são pela mídia e pela academia.

Elderly leisure: a study with different social-economic classes in São Paulo

Abstract

The objective of this paper is to identify leisure activities that the elderly engage more often and compare them in relation to different socioeconomic groups. This paper begins with explanation of the socioeconomic classes AB and CD in Brazil and a literature review on leisure, followed by a description of the methodology and the major findings. The sample was chosen using non-probabilistic criteria. Participated 1400 people in São Paulo, aged over 60 years were interviewed using a questionnaire: 700 belonged to the socio-economic classes AB and 700 to the CD. Sample

size definition was arbitrary, and used as a guide the number 150, which is the minimum case number for application of multivariate statistical techniques. As data analysis techniques were used univariate and multivariate analysis such as factor and cluster analysis. The main results show heterogeneity of the group behavior. There is need for caution in segmenting the elderly, avoiding treating it as homogeneous. Five groups of respondents were identified: active ladies, cloistered ladies, everyday elderly, Mister social and Mister Calm. Considering the characterization of the groups found in this work, it provides indications that allow the establishment of a more direct dialogue with these groups. In addition it provides support to guide leisure policy development, both public and private.

Key words: Leisure activities. Middle aged. Social class.

Referências

- ALENCAR, R. S.; VEIGA, R. S. O(s) idoso(s) em movimento e sua participação no turismo de Porto Seguro - BA. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 72-84, jan./jun. 2006.
- BURNETT-WOLLE, S.; GODBEY, G. Refining research on older adults' leisure: implications of selection, optimization, and compensation and socioemotional selectivity theories. *Journal of Leisure Research*, v. 39, n. 3, p. 498-574, 2007.
- CHURCHILL, J. *Marketing research: methodological foundations*. Orlando: Dryden, 1995.
- COZBY, P. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FORMIGA, N.; AYROSA, I.; DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. *PSIC*, Recife, v. 6, n. 2, p. 71-79, jul./dez. 2005.

FRAENKEL, J. R.; WALLEN, N. E. *How to design and evaluate research in education*. New York: McGraw-Hill, 2000.

GAELZER, L. *Lazer: bênção ou maldição*. Porto Alegre: Sulina, 1979.

GRESSLER, L. A. *Pesquisa educacional*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

HAIR, J. et al. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HASS, S. C. Work: the key to wealth, health, and happiness. *Journal of Financial Service Professionals*, v. 61, n. 1, p. 19-21, 2007.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Desigualdade continua extremamente elevada*. Disponível em: <ultimosegundo.ig.com.br/economia/2008/09/22/desigualdade_continua_extremamente_elevada_diz_ipea_1932258.html>. Acesso em: 24 out. 2008.

JANKE, M. C.; NIMROD, G.; KLEIBER, D. A. Leisure activity and depressive symptoms of widowed and married women in later life. *Journal of Leisure Research*, v. 40, n. 2, p. 250-267, 2008.

KLEIBER, D. et al. Having more by doing less: the paradox of leisure constraints in later life. *Journal of Leisure Research*, v. 40, n. 3, p. 343-360, 2008.

LANE, P. M.; KAUFMAN, C. F. The time processing matrix: A tool for strategic managers. *International Review of Strategic Management*, v. 5, s. n. p. 285-309, 1994.

LE MOS, C. *Práticas de lazer em São Paulo, atividades gratuitas nos Sesc Pompéia e Belenzinho*. São Paulo. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

LEOCÁDIO, A.; PARENTE, E.; ALMEIDA PRADO, K. Avaliação de políticas públicas culturais para a população de baixa renda: um estudo no centro cultural Dragão do Mar, em Fortaleza. *E Gesta*, v. 3, n. 4, p. 53-76, out./dez. 2007.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2001.